

GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA ACADÊMICA

Cognitive stimulation group with elderly institutionalized in the pandemic context: report on the experience of an academic practice

Grupo de estimulación cognitiva con ancianos institucionalizados en el contexto pandémico: informe sobre la experiencia de una práctica académica

Bezerra, I.C.S., Santos, M.E.R., Oliveira, M.G.C., Arrais, M.L.S.P. & Leite, V.M.M. (2022). Grupo de estimulação cognitiva com idosos institucionalizados no contexto pandêmico: relato de experiência de uma prática acadêmica. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(4), 1397-1404. DOI: <http://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto44987>

Resumo

Contextualização: Trata-se de vivências práticas em telemonitoramento na disciplina teórico-prática do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, no formato remoto, em decorrência da Pandemia da COVID-19. **Processo de intervenção:** Realização de encontros grupais com média de 12 idosos, foco na estimulação cognitiva e utilizando-se a plataforma Google Meet. Para execução das atividades, observou-se quais funções mentais seriam trabalhadas, a complexidade das atividades e os recursos a serem utilizados. **Análise crítica da prática:** São diversas as funções exercidas pelos terapeutas ocupacionais no trabalho em telemonitoramento. Devido à possibilidade de telemonitoramento, os grupos neste formato constituem um novo modelo de atuação da Terapia Ocupacional nesse contexto. **Síntese das considerações:** A assistência da Terapia Ocupacional com idosos independentes institucionalizados é possível, mesmo durante o contexto pandêmico.

Palavras-chave: Envelhecimento. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Pandemia. Telemonitoramento. Terapia Ocupacional

Abstract


Contextualization: This is a report of practical experiences in telemonitoring in the theoretical-practical discipline of the Occupational Therapy course at the Federal University of Pernambuco in a Home for the Aged, the remote format as a result of the COVID-19 Pandemic. **Intervention process/accompaniment:** Group meetings focused on cognitive stimulation, using the Google Meet platform. To carry out the activities, it was observed which mental functions would be worked, the complexity of the activities and the resources to be used. **Critical analysis of the practice:** There are several functions performed by occupational therapists working in telemonitoring. Due to the possibility of telemonitoring, groups in this format constitute a new model of performance of Occupational Therapy in this context. **Summary of considerations:** Occupational Therapy assistance with institutionalized elderly people is possible, even during the pandemic context.

Keywords: Aging. Homes for the Aged. Occupational Therapy. Pandemic. Telemonitoring

Resumen

Contextualización: Las experiencias prácticas en telemonitorización serán reportadas en la disciplina teórico-práctica del curso de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de Pernambuco, en un Hogares para Ancianos, formato remoto como consecuencia de la Pandemia COVID-19. **Proceso de intervención:** Reuniones grupales enfocadas a la estimulación cognitiva, utilizando la plataforma Google Meet. Para llevar a cabo las actividades, fue necesario observar qué funciones se trabajarían, la complejidad de las actividades y los recursos a utilizar. **Análisis crítico de la práctica:** Hay varias funciones que desempeñan los terapeutas ocupacionales que trabajan en telemonitorización. Debido a la posibilidad de telemonitorización, los grupos en este formato constituyen un nuevo modelo de actuación de la Terapia Ocupacional en el ILPI. **Resumen de consideraciones:** La asistencia de terapia ocupacional con ancianos institucionalizados es posible, incluso en medio de un contexto pandémico.

Palabras clave: Envejecimiento. Hogares para Ancianos. Pandemia. Telemonitorización. Terapia Ocupacional

Islândia Correia dos Santos Bezerra 

<https://orcid.org/0000-0002-8825-4034>
Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional
Recife, PE, Brasil.

Maria Eduarda Ramos dos Santos 

<https://orcid.org/0000-0001-9761-4778>
Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional
Recife, PE, Brasil.

Maria Gisele Cavalcanti de Oliveira 

<https://orcid.org/0000-0001-5096-0075>
Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional
Recife, PE, Brasil.

Maria Luisa de Sá Peregrino Arrais 

<https://orcid.org/0000-0001-5721-9183>
Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional
Recife, PE, Brasil.

Valéria Moura Moreira Leite 

<https://orcid.org/0000-0003-1475-6696>
Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Terapia Ocupacional
Recife, PE, Brasil.

1. Contextualização

Este artigo descreve a retomada, por meio de telemonitoramento, das vivências de aulas práticas na disciplina Envelhecimento 2, no Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI. É importante considerar que a população idosa foi um dos segmentos mais afetados pela presença ou piora de sintomas depressivos, ansiedade e declínio cognitivo causada pela pandemia da Coronavírus Disease-19 (COVID-19). Dessa forma, aqui, serão descritos os desafios e adaptações na construção do novo formato de abordagem da Terapia Ocupacional.

2. Processo de intervenção/acompanhamento

O presente relato envolve a experiência resultante do atendimento grupal, com foco na estimulação cognitiva, junto a idosos que residem em uma ILPI na cidade do Recife-PE. Trata-se de uma instituição destinada a idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda (modalidade I), com aproximadamente 40 residentes de ambos sexos, com renda mensal de um salário mínimo e a maioria com escolaridade até o ensino fundamental I, de acordo com a classificação de Lacativa e colaboradores (2008). A atenção terapêutica ocupacional na referida instituição é realizada desde 2014, como resultado de duas iniciativas do curso de Terapia Ocupacional, por meio de um Projeto de Extensão e de aulas práticas da disciplina Terapia Ocupacional no Envelhecimento 2, envolvendo 1 docente e 5 estudantes de Terapia Ocupacional.

As aulas práticas aconteciam presencialmente, onde o atendimento grupal consistia em uma das formas de assistência que, prioritariamente, estimulava as funções cognitivas. Porém, como consequência da pandemia da Coronavirus Disease-19 (COVID-19), foi suspensa a intervenção durante o ano de 2020. Ao serem retomadas as atividades regulares do semestre em 2021, a disciplina foi adaptada, temporariamente, ao formato remoto. Os encontros remotos foram realizados na plataforma Google Meet, no formato de telemonitoramento.

O direcionamento para continuar o trabalho com as funções cognitivas foi baseado nos objetivos já estabelecidos no formato presencial, antes da pandemia, além das queixas relatadas pelos idosos e das informações da coordenadora da Instituição. Os grupos foram realizados em doze semanas, com duração média de 45min, no período de janeiro a abril do primeiro semestre de 2021. Os três primeiros encontros foram realizados de forma presencial, guardando todas as medidas de segurança recomendadas pelo protocolo da UFPE para que fosse possível ajustar a meta a ser alcançada no grupo, os equipamentos utilizados e organizar o local em que seriam realizados. É importante ressaltar que, devido à necessidade de se cumprir o distanciamento social, a rejeição que os idosos mostravam em se manter com a máscara e a dificuldade com os meios digitais foram barreiras importantes para a não realização de uma avaliação individual nesse momento de retomada da intervenção.

No primeiro momento, foi notada resistência por parte dos idosos em participar do grupo no formato de telemonitoramento, pois estavam acostumados ao presencial e a maior parte dos mesmos não possuía afinidade com os aparatos tecnológicos utilizados. Isto se via refletido na frequência dos primeiros grupos. Aqueles que aconteceram de forma presencial apresentaram média de doze participantes, enquanto os primeiros no novo formato mostraram média de oito idosos.

As intervenções tiveram como foco a estimulação das funções cognitivas: percepção, atenção, memória, linguagem e funções executivas, componentes importantes para realização das ocupações. Foram utilizadas atividades significativas, que proporcionavam o engajamento dos idosos, e a memória recente foi a mais frequente função trabalhada, devido à demanda trazida por parte dos idosos atendidos. Em um total de doze intervenções, seis foram predominantemente de estimulação de memória recente, três de orientação temporal, duas de orientação espacial e uma de estruturação de rotina.

Ao se trabalhar aspectos da memória recente, as atividades propostas trouxeram temas como alimentos saudáveis e que auxiliam na imunidade, produtos encontrados no supermercado, cuidados com a COVID-19 e notícias positivas encontradas no cenário atual. Nas intervenções envolvendo orientação temporal, trabalhou-se o calendário e datas comemorativas do ano. Em relação à orientação espacial, as atividades exploraram o bairro e cidade onde a instituição está localizada. Houve ainda uma intervenção de estruturação de rotina, onde foram trazidas atividades que pudessem auxiliar na saúde e qualidade de vida, como o banho de sol, caminhada dentro da instituição e a importância de realizar atividades significativas ao longo do dia.

Quanto à complexidade dos exercícios, partiu-se do princípio de que, nas intervenções terapêuticas ocupacionais, é necessário ajustar as atividades de acordo com as demandas e interesses apresentados pelo grupo, buscando o melhor envolvimento, colaboração e desempenho dos participantes. No decorrer das primeiras intervenções, foram identificados os idosos que, diante das estimulações de funções cognitivas, apresentavam facilidade ou limitações do ponto de vista cognitivo, nível de escolaridade e/ou cultural. Essas questões influenciaram na necessária adaptação de atividades para a participação coletiva e tornaram o grupo mais interativo.

Os encontros eram iniciados, de forma geral, com perguntas sobre o dia da semana, a data e a localização. Foram usados *slides* com imagens grandes e convidativas no recurso visual apresentado e os materiais foram montados com perguntas de complexidades variadas, tornando as atividades acessíveis aos idosos, por exemplo, quanto a operações matemáticas, os cálculos mais simples, como a soma, eram direcionados para os idosos com mais dificuldades e as subtrações, operações mais complexas, para os idosos com maiores habilidades cognitivas.

Além dos grupos, eram elaboradas, para cada idoso, atividades com a mesma temática do grupo, de acordo com as suas habilidades e limitações, que fossem possíveis de serem realizadas individualmente e sem ajuda. Essas atividades eram enviadas por *e-mail* para a instituição, sob a responsabilidade da

coordenadora da instituição, a mesma que auxiliava no grupo, como outra forma de estimular a memória. A cada encontro grupal, era questionado sobre o andamento das atividades e reafirmado sobre a importância da realização dessas.

Antes dos encontros grupais, acontecia um momento destinado para ajustes da atividade que seria trabalhada e alinhar os objetivos da intervenção. Em seguida, após os encontros com o grupo, as estudantes, docente e monitora realizavam uma breve avaliação da intervenção, apontando os pontos positivos e negativos, de tal forma que, durante todo o processo, foram consideradas modificações com o intuito de potencializar a dinâmica grupal, acolher as demandas individuais e atingir o objetivo de estimulação cognitiva.

Os recursos e equipamentos utilizados para a realização dos grupos foram um computador com *webcam*, conectado a uma *smartTV*, uma caixa de som e um microfone com fio, para que os idosos tivessem acesso à imagem e som ampliados. A sala virtual era composta por usuários remotos, sendo: estudantes, monitora, docente e a ILPI, representando os idosos. A Instituição era representada por apenas um usuário virtual, porque os idosos eram transmitidos por uma única câmera, dispostos em semicírculo, para que o maior número de participantes pudesse ser visualizado pelas facilitadoras (Figura 1).

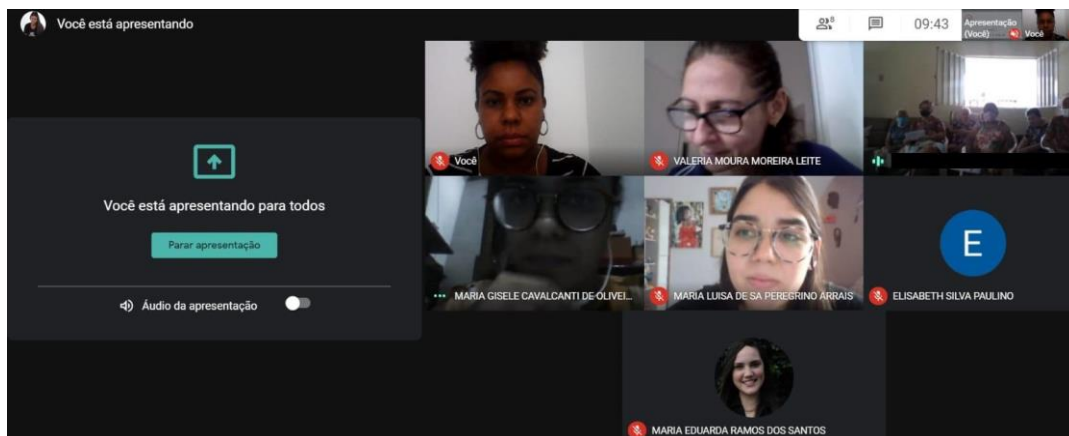


Figura 1 - Organização dos participantes do grupo na sala virtual
Fonte: autoras

A facilitação do grupo era feita por duas duplas de estudantes que se rodizavam semanalmente, porém todas elas participaram de todos os encontros ao longo do semestre. Nos primeiros encontros, as facilitadoras do dia também eram responsáveis pela projeção dos *slides*, porém foi percebido que seria mais proveitoso que as estudantes se concentrassem apenas na direção do grupo, ficando sob responsabilidade da monitora a projeção dos *slides*. As outras estudantes e a docente também tinham acesso ao material, deixando-o aberto em seus aparelhos para que apresentassem caso houvesse algum problema de conexão ou compartilhamento no equipamento de quem estava projetando. Essa distribuição das funções e cooperação entre a equipe evitou sobrecarga e episódios de interrupção da atividade por falhas técnicas.

A adequação de entrada e saída do áudio foi mais complexa. Tanto a docente quanto as estudantes e monitora possuíam em suas casas aparelhos que permitiam que a imagem, recepção e captação de som fossem feitas em um único aparelho (seus *notebooks* ou *smartphones*). Já na ILPI, foi necessária a junção de três equipamentos, além do computador: a *smartTV* para a imagem, um microfone externo para captação da voz dos idosos e uma caixa amplificadora para que eles ouvissem as facilitadoras. A interação entre os equipamentos facilmente causava interferências negativas no som, como microfonia ou ruídos no áudio. Vale ressaltar que as interferências sonoras afetavam, predominantemente, as facilitadoras, causando desconforto auditivo durante o manejo do grupo, porém foi mantida essa condição para que a atividade continuasse acessível para os idosos.

Um recurso humano essencial durante a realização das atividades foi a coordenadora da Instituição. Mesmo com os múltiplos afazeres do cargo, ela se disponibilizou para estar presente durante os encontros, mediando as informações dadas pelas facilitadoras, bem como a comunicação no grupo, caso os idosos tivessem alguma dificuldade em ouvir ou entender a proposta dos exercícios. Ao perceber o engajamento e envolvimento da mediadora nos encontros, observou-se sua importância, porém foi necessário esclarecer sobre os objetivos do grupo e a importância de manter a execução da atividade dentro do que era planejado. Todos esses procedimentos contribuíram para que fosse possível ter, novamente, uma frequência média de 12 idosos participando no grupo de estimulação cognitiva.

3. Análise crítica da prática

Diante do contexto da pandemia, os terapeutas ocupacionais, como outros profissionais, buscaram a modalidade em telemonitoramento como um meio de continuar a intervenção com seus clientes/pacientes/usuários mesmo a distância. O telemonitoramento acontece para facilitar a comunicação por meio de equipamentos tecnológicos como *smartphone* e computador (Falcão, Jucá, Vieira, & Alves, 2020). De acordo com a Resolução do COFFITO nº 516, de 20 de março de 2020, no artigo 2º, o telemonitoramento:

Consiste no acompanhamento à distância, de paciente atendido previamente de forma presencial, por meio de aparelhos tecnológicos. Nesta modalidade o Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional pode utilizar métodos síncronos e assíncronos, como também deve decidir sobre a necessidade de encontros presenciais para a reavaliação, sempre que necessário, podendo o mesmo também ser feito, de comum acordo, por outro Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional local.

Ainda para Falcão et al. (2020), apesar das incertezas e instabilidades desse meio tecnológico de atuação, este se tornou uma medida emergencial de intervenção durante a pandemia, pois, mesmo sendo real a distância física, o meio virtual se transformou em uma solução para a abordagem da Terapia Ocupacional. O público que recebe esse suporte é variado e os idosos que residem na ILPI podem ser incluídos nesse meio.

São diversas as funções que podem ser exercidas através do telemonitoramento pelos terapeutas ocupacionais, entre elas, destacam-se: “grupos de promoção à saúde, informativos sobre a rede de saúde, orientações para isolamento domiciliar, atividades de autocuidado e funcionalidade” (Falcão et al., 2020). Estes destaques estão inseridos no que a Terapia Ocupacional denomina como ocupações, sendo, para Corrêa, Nascimento & Omura (2020), as ações das pessoas em seu dia a dia que tenham significado e possuam relação com o ambiente, como as atividades de vida diária, lazer e trabalho. Além disso, estes autores refletem sobre as mudanças ocupacionais provocadas pela pandemia no ano de 2020, juntamente com os diversos impactos do isolamento social e o desempenho das ocupações, realizadas de forma restrita e essencialmente no ambiente domiciliar.

No que diz respeito aos impactos cognitivos e emocionais, é sabido que o próprio processo de institucionalização pode causar sofrimento e sintomas depressivos em idosos e, com a pandemia, foi percebida uma potencialização do declínio cognitivo, além do sentimento de tristeza (Barbosa e col., 2021). Isso se deve não só ao longo tempo sem estimulação cognitiva, mas também ao pouco contato com pessoas de fora da ILPI e à perda de companheiros de quarto ou de instituição, em decorrência do novo vírus.

Barbosa e col. (2021) encontraram experiência semelhante, em que parentes de idosos institucionalizados também observaram sintomas psicoemocionais, como confusão mental, insegurança, saudades e solidão, durante esse período de isolamento social.

O formato do material utilizado, *slides*, possibilitou trabalhar atividades que englobam situações do dia a dia, sendo discutido de forma dialógica, através dos exercícios e dinâmicas, beneficiando o desempenho dos idosos e contribuindo para a resolução de problemas (Raymundo et al, 2017). Apesar do êxito dos encontros, juntamente com a repercussão e o empenho das estudantes, docente e dos ajudantes da ILPI, identificou-se, no trabalho em telemonitoramento, limitações em perceber e trabalhar detalhadamente as capacidades e habilidades cognitivas dos idosos.

Para Hammerschmidt e Santana (2020), a baixa escolaridade e a dificuldade dos idosos na utilização de equipamentos tecnológicos limitam não só o acesso às informações sobre a pandemia, mas também a comunicação com outras pessoas durante o distanciamento. Com a persistência e os ajustes realizados no decorrer dos encontros, foi percebida maior adesão, mantendo-se a frequência com média de doze participantes. Traduziu-se essa crescente vinculação dos idosos com a atividade grupal como um *feedback* positivo, reforçando esse modelo de intervenção. A atividade grupal em telemonitoramento desperta o sentimento de autonomia e auxilia na redução da exclusão digital e do preconceito de idade no uso de tecnologias, por meio do acesso a estas de forma intergeracional (Sun et al. 2020; Rolandi et al. 2020). Ainda para esses autores, a interação social e a manutenção de contatos possibilitam que os idosos entendam as tecnologias digitais como ferramentas úteis e necessárias, possíveis de serem utilizadas por eles.

Em relação ao trabalho em equipe das facilitadoras, foi necessário entrosamento e comunicação, o que concorda com o estudo de Witiski, Makuch, Rozin, & Matia (2019), que ressaltam a importância da comunicação efetiva e a necessidade do entendimento por parte de todos os envolvidos e dos elementos que a compõem, como o respeito pela fala, verbal ou não verbal, e a disposição de acolher as expressões.

Especificamente no que se refere às reuniões de equipe, é afirmado que são “instrumento importante para favorecer o crescimento profissional-individual e da equipe, bem como melhorar o desempenho para a prestação da assistência” (Witiski et al., 2019, p.8). Nesse sentido, a constância de encontros semanais, em que eram discutidos desde a função a ser trabalhada aos recursos e dinâmicas utilizadas, minimizava a insegurança da equipe advinda da falta de experiência em telemonitoramento e do próprio atendimento grupal. Dessa forma, puderam corroborar para a fluidez da assistência aos idosos, aumentando o crescimento da adesão deles semana após semana.

O telemonitoramento possibilitou novas perspectivas em relação ao formato de abordagem da Terapia Ocupacional na ILPI. A construção dessa nova tecnologia pode ser experienciada e moldada no âmbito das práticas de ensino, favorecendo o ensino-aprendizagem, em que as alunas desenvolveram o raciocínio clínico, a realização do atendimento e um contínuo da avaliação apesar do contexto atípico. Acreditamos que a importância dessa prática para a Terapia Ocupacional brasileira seja de inovação, em que é possível continuar ofertando a assistência necessária às pessoas em uma ILPI, apesar da distância física.

4. Síntese de considerações

O telemonitoramento em Terapia Ocupacional com grupos de idosos institucionalizados na disciplina de Envelhecimento 2 possibilitou a estimulação cognitiva, o monitoramento e as adaptações de atividades, tornando-se uma estratégia possível de aulas práticas e da assistência da Terapia Ocupacional em meio ao contexto pandêmico.

Referências

- Barbosa, D. A., Schneider, M. T. D., Almeida, E. B., & Lima da Silva, T. B. (2021). Desafios do distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19: Um relato de experiências de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e de um centro-dia para idosos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24(29), 319-342. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24iEspecial29p319-342>
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. (2020). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>

- Corrêa, V. A. C., Nascimento, C. A. V. & Omura, K.M (2020). Isolamento social e ocupações. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, suplemento, 4(3): 351-369.
<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34486>
- Falcão, I. V., Jucá, A. L., Vieira, S. G., & Alves, C. K. A. (2020). A Terapia Ocupacional na atenção primária a saúde reinventando ações no cotidiano frente as alterações provocadas pelo COVID-19. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(3), 334-350.
<http://dx.doi.org/1047222/2526-3544.rbto34454>
- Hammerschmidt, K.S.A; Santana, R.F. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 25:72849. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.
- Lacativa, P.G.S; Szrajbman, M; Silva, D.A.S.M; Melazzi, A.C.C; Gregório, L.H; Russo, L.A.T. (2008). Perfil de sujeitos de pesquisa clínica em um centro ambulatorial independente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(3):1023-1032. <https://scielosp.org/pdf/csc/2008.v13n3/1023-1032/pt>.
- Raymundo, T.M., Boligon, B., Canales, E.B., Nascimento, M.X.C. & Bernardo, L.D. (2017). Treino cognitivo para idosos: uma estratégia interventiva utilizada pela Terapia Ocupacional. *Revista Ocupación Humana*, 17 (2), 5-19. <https://doi.org/10.25214/25907816.168>.
- Rolandi, E., Vaccaro, R., Abbondanza, S., Casanova, G., Pettinato, L., Colombo, M., & Guaita, A. (2020). Loneliness and Social Engagement in Older Adults Based in Lombardy during the COVID-19 Lockdown: The Long-Term Effects of a Course on Social Networking Sites Use. *International journal of environmental research and public health*, 17(21), 7912. <https://doi.org/10.3390/ijerph17217912>.
- Sun, X., Yan, W., Zhou, H., Wang, Z., Zhang, X., Huang, S., & Li, L. (2020). Internet use and need for digital health technology among the elderly: a crosssectional survey in China. *BMC public health*, 20(1), 1-8. <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09448-0>.
- Witiski, M., Makuch, D. M. V., Rozin, L., & Matia, G. (2019). Barreiras de comunicação: percepção da equipe de saúde/Communication barriers: perception of a healthcare team. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 18(3). <https://doi.org/10.4025/ciencucuidaude.v18i3.46988>.
- Contribuição dos autores:** I. C. S. B., M. E. R. S. e M. L. S. P. A. foram responsáveis pela elaboração do texto, análise das informações e revisão do texto. M. G. C. O. realizou a orientação do trabalho, análise dos dados e revisão do texto. V. M. M. L. participou da elaboração do texto, análise das informações, revisão do texto e orientação do estudo.

Recebido em: 12/07/2021

Aceito em: 08/011/2021

Publicado em: 31/07/2022

Editor: Rafael Barreiro